

CAPÍTULO 4

A MEDITAÇÃO DE VAJRASATTVA QUE PURIFICA ERROS E OBSCURIDADES

POR

CHIMED RIGDZIN RINPOCHE

Este texto foi escrito há quarenta anos por Chimed Rigdzin Lama Rinpoche enquanto ele vivia em Bengala, Índia. Como outros textos neste volume, lida com a relação entre fantasia e atualidade. Esta, em sua definição, não é o mundo que acreditamos encontrar. De fato, a atualidade é o que é dado, o que permanece quando os constructos da imaginação não são mais impulsionadas. Em contraste, o mundo da nossa experiência ordinária com suas esperanças e medos, e organização conceitual incessante, é uma fantasia delusiva que emerge da ignorância da base primordial.

Todos os fenômenos surgem em interdependência e nem mesmo uma única aparência inerentemente existente, seja ela aparentemente interna ou externa, pode ser encontrada em qualquer lugar a qualquer momento. É exatamente por nossas faltas, erros e confusões, etc serem destituídas de existência inerente, que podem ser rapidamente dissolvidas. A meditação de Vajrasattva, através de sua conexão com o ordinário, o simbólico e a abertura da presença direta, oferece meios de dissolver todas as reificações emocionalmente inflexíveis. Estas aparências e reações que criam tanta dor e culpa não possuem auto-substância e são liberadas em sua própria pureza intrínseca quando paramos de acreditar e confiar nelas para o nosso senso de sermos quem somos. A essência da prática repousa em abrir-se e repousar na pureza inata de tudo o que ocorre. A impureza é um fantasma adventício que prospera na identificação equivocada de quem somos. Esta prática oferece um dos muitas formas de entrar na experiência da lucidez e da vacuidade, a não-dualidade que é o início do dzogchen.

O TEXTO

Há seis aspectos para esse tema:

1. A base sobre a qual os erros são purificados.
2. Os erros que devem ser purificados
3. O método através do qual os erros são purificados.

4. Os *resultados* obtidos por purificar os erros.
5. As *dificuldades* experienciadas quando os erros não são purificados.
6. Os *benefícios* de expiar os erros.

1. A BASE SOBRE A QUAL OS ERROS SÃO PURIFICADOS

A base original (*gZhi*) da budeidade primordial, sempre esteve presente na mente de todos os seres sencientes. Do mesmo modo que o céu aberto pode ser coberto por nuvens que aparecem repentinamente, a presença original pode parecer contaminada por múltiplas faltas de noções duais. Mas tal como a presença original do céu é livre da menor falta e de qualidades, como nuvens ou auroras, a presença original da mente é pura em si mesma, uma vez que as obscuridades, falsas ideias e aflições são, meramente, adventícias.

Logo, se alguém perguntar: Como a base repousa? Bem, ela é absolutamente pura, imutável à maneira de um pedaço de carvão que é intrinsecamente negro e nunca se torna branco.

2. OS ERROS A SEREM PURIFICADOS

Todos os seres sencientes que existem nos seis reinos do desejo, forma e não-forma, são pegos na rede de pensamentos e de impurezas surgida da repentina e recorrente crença na dualidade. Em todas as suas vidas, através do tempo sem princípio até agora, eles desenvolveram as obscuridades da causa e efeito cármicos oriundos das dez ações não-virtuosas, os cinco erros ilimitados, os cinco erros similares, os quatro erros pesados, as oito práticas erradas e tudo o que é, inerentemente, equivocado.

Por exemplo, do mesmo modo que o verde-gris pode emergir na superfície de um espelho de cobre, os sutis traços da obscuridade oriundos da conheçibilidade repousam na base de tudo e são nem iguais nem diferentes da base.

O tempo, o envolvimento, o pensamento, o objeto, a classificação e os meios de surgimento são as seis formas pelas quais o carma pode ser acumulado:

1. *Tempo*: durante todas as nossas vidas desde o samsara sem princípio até agora, muitos erros foram acumulados.
2. *Envolvimento*: erros e atividades não-virtuosas foram cometidos por cada ser, e eles encorajaram os outros a fazer tais ações, tendo satisfação pelas más ações cometidas por estes outros.
3. *Pensamento*: a variedade de pensamentos surgida das cinco aflições envenenadas da assumpção, atração, aversão, orgulho e inveja, encorajam a muitos erros que passam a ser acumulados.
4. *Objetos*: erros são acumulados com base na conexão dos excelentes objetos, (o Guru e as Três Jóias – Buda, Darma e Sanga), com os pais e outros seres.
5. *Classificação*: há lapsos definidos na doutrina, lapsos auto-definidos e lapsos

convencionais.

6. *Meios de surgimento*: os erros e obscuridades emergem no corpo, fala e mente.

3. O MÉTODO PELO QUAL OS ERROS SÃO PURIFICADOS

Há quatro aspectos nisto:

- A. A potência do campo de atividade.
- B. A potência da efetiva aplicação de antídotos.
- C. A potência da total renúncia.
- D. A potência de abandonar o retorno ao erro.

A. A POTÊNCIA DO CAMPO DE ATIVIDADE

Eu imagino que, à minha frente, estão todos os meus inimigos e aqueles que têm raiva de mim. Do meu lado direito está meu pai e, no esquerdo, minha mãe. Atrás de mim estão todos os demônios causadores de problemas. Estarmos circundados por todos os seres sencientes, tantos quantos existam para preencher o céu.

No céu, justo na frente da coroa da minha cabeça, repousado em almofadas de lótus, sol e lua, está o glorioso senhor Vajrasattva que reúne as qualidades de todos os budas dos três tempos. Ele é branco em sua cor, brilhando com luz infinita e esplendor, como a neve da montanha na luz de um milhão de sóis. Ele tem uma face e duas mãos. A mão direita segura um vajra que simboliza a inseparabilidade imutável de lucidez e vacuidade. Ele se senta com o pé esquerdo aconchegado e o direito ligeiramente estendido, na postura de um bodisatva.

Vajrasattva exhibe nove aspectos pacíficos. Estes são: ele é suave, flexível, capaz de todos os possíveis movimentos, fluido, aparência jovem, transparente, brilhante, relaxado e grandioso. Seu corpo está adornado graciosamente com os treze ornamentos do sambhogakaya, que são: uma coroa com as cinco famílias búdicas, brincos, um colar curto, um colar mediano a altura do coração, um colar longo na altura do umbigo, braceletes, pulseiras nos tornozelos, cinto de jóias, corpete superior de seda branca, *dhoti* de seda multicolorida, lenço amarelo, fita multicolorida sob a coroa e um longo lenço drapeado sobre os ombros.

Sobre um disco de lua no centro do seu coração, está a sílaba branca () que é o coração da sua presença vazia. Ao redor dela, está o mantra de cem sílabas girando como um colar de pérolas. O mantra gira para a direita e emite raios infinitos de luz. Estes sobem e realizam oferendas aos reinos puros e também descem para aos seis reinos e removem todos os sofrimentos dali. Isto traz benefício para si mesmo e para todos os outros.

Então os raios de luz retornam e se fundem na letra HUNG em seu coração. Um fluxo de elixir liberador desce do mantra e emerge do seu dedão, no pé direito. Entrando através do topo da

minha cabeça e de todos os seres sencientes, gradualmente preenche nossos corpos. Todas as ações equivocadas cometidas, obscuridades e traços cármicos sutis que acumulamos desde o tempo sem princípio emergem como um pó de carvão líquido e água fuliginosa, e todas as doenças aparecem na forma de sangue e pus. Todos os demônios e energias impuras aparecem na forma de cobras e insetos, escorpiões, girinos, etc.

Todas as obscuridades e impurezas surgem como fumaça e vapor que então sai dos nossos anus e desce sem parar nem mesmo nos nove reinos abaixo da superfície da terra. Então, eles entram na boca aberta do senhor da morte, *Las Kyi gShin-rJe*, que foi designado para este dever por todos os budas dos três tempos. Também entram na boca de todos os demônios e causadores de problemas, os quais se satisfazem e ficam felizes. A morte prematura, dificuldades e obstáculos são removidos para mim mesmo e todos os seres sencientes. Todas as nossas esperanças e desejos se cumprem. Nós devemos acreditar que esta prática purificou todo o carma e obscuridade dos senhores da morte, dos causadores de problemas e todas as doenças. Todos os nossos débitos pendentes são pagos e todos os que têm reclamações problemáticas também se saciam, satisfeitos.

Desta forma somos limpos e purificados pela corrente fluida do elixir liberador. Permanecendo desta maneira, evite a socialização frívola e a distração, cesse a conversação ordinária e foque unidirecionalmente na recitação do mantra de cem sílabas:

OM VAJRASATTVA SAMAYAM ANUPALAYA VAJRASATTVA TVENOPATISTHA DRIDHO ME BHAVA SUTOSYO ME BHAVA SUPOSYO ME BHAVA ANURAKTO ME BHAVA SARVA SIDDHIM ME PRAYACCHA SARVA KARMA SUCA ME CITTAM SREYAM KURU HUM HA HA HA HO BHAGAVAN SARVA TATHAGATA VAJRA MA ME MUNCA VAJRI BHAVA MAHASAMAYASATTVA AH

Também podemos usar as letras do mantra como uma forma de afirmar brevemente como a base surge na própria base na forma do conhecimento original indissociado da abertura da base original.

OM indica a condição da base original da inseparabilidade da modalidade (sKu) e o conhecimento original (Ye-Shes).

VAJRASATTVA SAMAYAM indica indica que a condição original de inseparabilidade é o compromisso primordial de Vajrasattva com o vazio de todo o samsara e nirvana.

ANUPALAYA eu verdadeiramente me atendo ao despertar na grande iluminação auto-surgida da atualidade primordial que é a verdade de Vajrasattva o qual repousa como a presença atual original.

VAJRASATTVA TVENOPATISTHA indica que, com esta experiência autêntica, não se deve procurar muito por Vajrasattva, pois desde o início sempre permanecemos com ele, sem nenhuma separação real.

DRIDHO ME BHAVA aponta que o que é chamado de ‘eu’ ou ‘outro’ é a auto-confusão da mente,

uma vez que a mente não é um objeto que pode ser examinado. Contudo, quando observado com o intelecto autêntico, que é a auto-manifestação da sabedoria, a posição original primeva da base, o coração da iluminação, é autenticamente experienciado, ou claramente visto, ou é como a mente verdadeiramente repousa.

SUTOSYO ME BHAVA o estado confuso e impuro da mente conhecido como 'eu' ata conjuntamente (i.e. reifica) todos os elementos básicos da existência (skandhas, dhatus, ayutana). Quando o carma e as obscuridades são purificadas da mesma forma que o ferro é, na alquimia, gradualmente, transformado em ouro, Vajrasattva se torna muito feliz.

SUPOSYO ME BHAVA Com esta pureza, progressivamente, todos os muitos objetos percebidos pela mente desde o estado do 'eu' são selados como a auto-expressão do saber original. E assim, todas as possíveis aparências são experienciadas como a pura infinitude dos modos e dimensões búdicos e sua própria e verdadeira face é, alegremente, mostrada a você.

ANURAKTO ME BHAVA Todos os seres sencientes, que se identificam a si mesmos como um 'eu', estiveram sob o poder da confusão da reificação. Que possamos verdadeiramente nos conectar com você e receber as suas bênçãos de efetivo poder e habilidade para pôr um fim nas nossas auto-reveladas faltas e, então, esvaziar todos os três reinos do samsara.

SARVA SIDDHIM ME PRAYACCHA Por favor, me conceda as realizações comuns da pacificação dos oito e dezesseis medos dentro do estado da vacuidade. E também por favor me conceda a realização suprema de atingir o nível dos quatro *vidyadharas* (*vipak, ayush, mahamudra, sahaja* – os níveis mais elevados de realização tântrica).

SARVA KARMA SUCA ME CITTAM SREYAM KURU Ao ganhar ambas as realizações e ganhar poder sobre o nascimento e a morte, através de uma grande onda de atividade, que eu possa ser capaz de trazer virtude e felicidade para o coração e mente de todos os seres sencientes.

HUM indica o *vajra*, a atualidade imutável da mente de todos os budas.

HA HA HA HA HO indica que o *vajra* desta mente imutável tem o potencial dos cinco modos (abertura, exibição, manifestação, definitivo e integrado) e os cinco saberes originais (infinito, semelhante a um espelho, equânime, percepção acurada, realização).

BHAGAVAN SARVA TATHAGATA No que diz respeito a verdade atual imutável da mente, ela é a presença da simplicidade verdadeira de todos os budas das várias famílias e, por isso, é o símbolo do modo de abertura (*dharmakaya*) dos budas.

VAJRA MA ME MUNCA Isso simboliza o modo de exibição (*sambhogakaya*) qualidade de todos os budas.

VAJRI BHAVA MAHA indica o fluxo incessante para benefício dos outros que é modo de compaixão manifesta (*nirmanakaya*) de todos os budas.

SAMAYASATTVA Nesta direção e neste momento, com um entendimento claro do sentido último dos pontos secretos do caminho da perfeição intrínseca, eu me torno um grande ser (*Mahasattva*) dotado da confiança adamantina da liberação do medo.

AH indica a abertura original, a base de tudo o que aparece: não-nascida, livre de ir e vir, entrar e sair.

Essas cem sílabas representam as quarenta e duas deidades pacíficas e cinquenta e oito deidades iradas, e são a essência de centenas de famílias dos budas pacíficos e irados. Em essência, todos pertencem a única família de Vajrasattva cujo mantra principal é composto por estas cem letras.

Assim, ambas, a visualização da deidade e a recitação do mantra formam o antídoto atual que purifica o carma, as aflições e obscuridades de todos os seres sencientes. O som do mantra emerge como a manifestação espontânea da compaixão de todos os budas dos três tempos. Ele lava como água purificadora. Queima como fogo flamejante que limpa e purifica. Ele leva para longe a sujeira como o vento e tem as qualidades de tudo o que é purificador.

Imagine que todo o seu corpo dentro e fora é como um recipiente de cristal sendo lavado com água de modo que toda a sujeira e poeira é removida na medida em que você recita o mantra de cem sílabas e o mantra curto (OM VAJRA SATTVA HUNG) tantas vezes quantas você puder. Assim, imagine que tudo se dissolve em luz e, em seguida, em você. Você, então, dissolve-se em luz e dissolve-se dentro de Vajrasattva na coroa da sua cabeça. Ele, a seguir, dissolve-se em sua essência-coração HUNG (ॐ). O ॐ dissolve-se dentro do ॐ. E o ॐ dissolvesse no ॐ. O ॐ dissolvesse no ॐ. E ॐ dissolve-se em ॐ. ॐ dissolvesse em ॐ. ॐ desaparece como um arco-íris insubstancial. Repouse a mente como ela é, vacuidade livre de conceitualização.

Finalmente, recite a dedicação de mérito e as preces de aspiração de acordo com o seu costume.

No que diz respeito aos sinais de que os seus erros e obscuridades foram purificados: ter a experiência atual ou ter a sensação, em um sonho, não importa como seja, de que seu corpo foi lavado ou que a chuva está caindo, purificando as marcas do seu corpo. Experimentar insetos, vermes, pus, sangue apodrecido vindos do seu corpo, ou, emergindo, água suja, óleo brilhante ou vapor. Experimentar sua carne caindo e então ser restaurada, ou sair de um pântano ou de um lago. Experimentar luz saindo do seu corpo, ou um elixir de aroma doce saindo do seu corpo ou do ambiente. Experimentar a si mesmo voando no céu ou vestindo roupas brancas. Se você tiver alguma dessas experiências, é o sinal de que os erros e obscuridades foram purificados. Então, pratique intensamente até que algum desses sinais seja conquistado.

B. A POTÊNCIA DA APLICAÇÃO EFETIVA DOS ANTÍDOTOS

É importante ser diligente em praticar a expiação e a purificação seja de acordo com o *TANTRA DA EXPIAÇÃO IMACULADA* que está presente no *TANTRA DO ELEFANTE DESCARREGADO* encontrado na tradição aberta (bKa'-Ma) do perfeito e vitorioso iluminado, ou de acordo com *O MODO*

SUPREMO DO SABER ORIGINAL ou em outros textos parecidos que estão presentes nos profundos Guru Padmasambhava.

Em geral, é importante praticar a virtude com o seu corpo, fala e mente, e encorajar os outros a praticar a virtude, e ser diligente em abandonar a não-virtude.

Em particular, você deveria ser diligente em praticar tanto o sistema de desenvolvimento quanto de aperfeiçoamento. Além disso, por repousar em equanimidade na maneira não-artificial da grande perfeição, esta prática definitiva tem o poder de completamente erradicar a ignorância causal da crença em um 'si-mesmo' reificado o qual é a raiz para tudo o que acontece nos três reinos do samsara. Isto é como segurar uma lâmpada em um quarto escuro, e, por isso, o ensinamento supremo deve ser praticado com diligência.

Além disso, você deveria ser enérgico nos métodos de expiação dos erros que são encontrados em diferentes práticas como fazer estátuas sagradas e estupas, mostrar respeito para com a sanga e ser generoso para com os pobres.

C. A POTÊNCIA DA TOTAL RENÚNCIA

Se você comeu comida que foi misturada com veneno e então entendeu o que fez, você sente um grande medo de que vai morrer envenenado. De maneira similar, quando você lembra das ações não-virtuosas e errôneas que cometeu, um grande medo das consequências deveria surgir na mente. Você deveria pensar da seguinte maneira:

“Em todas as minhas vidas durante esse samsara sem princípio eu vim sendo um fazedor-de-equívocos que acumulou muitos e muitos erros. Isso é verdade e inegável. Diante desses seres virtuosos que são sem erro, eu me envergonho. Estes seres de virtude também me experienciam como uma pessoa vergonhosa. Por isso, com grande culpa e remorso, eu completamente confesso e expio os meus erros. O resultado dos erros que realizei no passado é certo que trará sofrimentos – e terei que experienciá-los! Por saber disto, eu devo rapidamente confessar e fazer os votos para ser puro.

Não tentando esconder estes erros ou mantê-los em segredo dentro da minha mente, irei confessar tudo diante do meu guru, do buda, do darma e da sanga e todos aqueles que oferecem o refúgio livre de falhas. Sem esconder ou manter segredo de todos esses erros que fiz no passado, os que faço agora e qualquer um que eu possa fazer no futuro, eu revelo tudo. Eu e todos os seres sencientes somos ignorantes e confusos e é certo que vamos experimentar dificuldades devido às ações que realizamos em nossa confusão. Pelos erros que acumulamos, pedimos aos abençoados que nos concedam o perdão. Todos esses erros acumulados são, em verdade, ilusórios, por isso, por favor, aceitem essa confissão redimida e rapidamente purifiquem nossos erros e obscuridades.”

Desde o seu coração, reze desta forma repetidas vezes e realize preces de aspiração.

D. A POTÊNCIA DE ABANDONAR O RETORNO AO ERRO

“Deste momento em diante, mesmo que a minha vida esteja em jogo, não irei fazer nada que seja errado ou não-virtuoso.” É crucial fazer um forte compromisso de manter firme esta decisão.

Devemos rezar de novo e de novo para o nosso guru e para as Três Jóias até que tenhamos a clara aspiração de não repetir os atos não-virtuosos que foram realizados anteriormente. Continuaremos assim até que os hábitos de querer realizar tais atos não ocorram mais, nem mesmo nos nossos sonhos.

Se, genuinamente, confessemos usando o poder da expiação desses quatro poderosos antídotos, então, seus erros e lapsos, sejam eles grandes ou pequenos, serão purificados e não se repetirão – todos os textos concordam com isto. Mas se você não claramente se decide em não fazer mais estas coisas no futuro, então, mesmo que você se aplique completamente nos três primeiros antídotos listados acima, seus erros serão difíceis de serem purificados. O conhecimento que se tem de que agora todos os erros devem ser expiados pela confissão é muito poderoso e útil, mas se você o usa de maneira perversa e hipócrita para justificar e deixar leve os erros que você fará no futuro, então, tais erros serão impossíveis de serem purificados. Portanto, pessoas inteligentes e sábias fazem uso de todos os quatro antídotos expiatórios para limpar todos os erros que cometeram e não cometem mais erros no futuro, dessa forma, evitam os problemas. Se eles vierem a realizar algo muito ruim, então, a potência da expiação através dos quatro antídotos potentes irá diminuir o seu efeito. Se pessoas tolas cometerem mesmo erros pequenos, por não saber como expiá-los, tais erros irão sempre acompanhá-las e elas terão que lidar com uma montanha acumulada de erros.

4. OS RESULTADOS OBTIDOS POR PURIFICAR OS ERROS

Escondido no lodo no fundo do oceano está uma jóia, e se ela é resgatada, limpa, secada e polida, ela aparece como a jóia que realiza todos os desejos. De forma similar, escondida nas obscuridades adventícias das aflições¹ e dos cognoscíveis² está a base primordial, a atualidade do coração da iluminação. O método através do qual ela é liberada³ em seu próprio lugar é através dos quatro antídotos poderosos. Se você fizer dessa a sua prática essencial com determinação, então, através deste poder, você vai entender o processo da sua mente que é a base para o despertar na direção do saber original. Com isto, o entendimento continuará a se desenvolver e mesmo a mais sutil obscuridade será purificada. Suas boas qualidades irão aumentar e todos os obstáculos ao caminho da budeidade irão ser pacificados. Ao atravessar os dez estágios e os cinco modos, você atingirá a segurança primordial.

5. AS DIFICULDADES EXPERIENCIADAS QUANDO OS ERROS NÃO SÃO PURIFICADOS

De forma geral, o comportamento dos seres ordinários contém muitas ações causais não-virtuosas de modo que, para eles, seus erros parecem todos muito normais e triviais até mesmo

para haver qualquer questionamento sobre como tais erros podem se acumular. Contudo, tais erros, gradualmente, acumulam-se, da mesma forma que os grandes oceanos são formados pela junção de pequenas gotas d'água. Assim, amontoa-se uma massa de erros que são a causa de se debater uma vez após a outra no samsara, descendo cada vez mais até que nos movemos apenas nos três reinos inferiores dos animais, fantasmas famintos e infernos. Desde aí, é muito difícil subir de volta aos três reinos superiores, e muito mais difícil ganhar a liberação.

6. OS BENEFÍCIOS DE EXPIAR OS ERROS

Neste momento, vivemos sob o poder da nossa prévia falta de cuidado, devido a qual acumulamos nossos erros e enganos. Contudo, agora e no futuro, com o poder de sermos cuidadosos, podemos fazer confissões de expiação completa de modo que mesmo que tenhamos cometido os grandes cinco erros ilimitados, seremos liberados – isto foi dito pelo Buda. Nesse sentido, os exemplos de Ananda, Angulimala, Sudarshana e Nanda são frequentemente oferecidos.

De acordo com esta explicação, pessoas inteligentes que fizeram pouca prática prévia do darma, ou que tenham pouca esperança de ganhar significativas experiências de meditação ou de clareza, devem tomar, como o seu primeiro objetivo no darma, esta prática de purificar os erros. Assim, suas qualidades intrínsecas irão automaticamente aparecer, da mesma maneira que a ferrugem é removida de um espelho de ferro. Portanto, é muito importante manter este método efetivo em mente e praticá-lo.

NOTAS

1. *A obscuridade das aflições se refere ao poder da imersão na estupidez, atração e aversão e todas as suas aflições derivadas.*
2. *A obscuridade do cognoscível, ou daquilo que é conhecível, se refere a delusão do poder da identificação - e da confiança em - conceitos. Isto leva a experiência de viver em um mundo constituído a partir de entidades aparentemente 'reais' que foram desenvolvidas como 'pseudo' fatos através da sua própria atividade mental.*
- 3.
4. *Ela é liberada das obscuridades que nunca verdadeiramente a maculam, da mesma forma que as nuvens nunca obscurecem o céu. Primordialmente livre e pura, ela peremias todos os seres. Ainda que, para eles, em sua ignorância, é como se houvesse uma essência dentro deles que precisa ser libertada das contaminações enredantes.*

Texto traduzido por James Low e CR Lama, revisado por James Low em setembro de 2018.

Traduzido para o português por João Vale em Agosto de 2022.